

IAOD da Deputada Song Pek Kei em 10.02.2026

Aproveitar plenamente as vantagens de Macau para aumentar a competitividade da aviação

Com o desenvolvimento de alta qualidade da indústria turística de Macau, a fim de promover melhor o desenvolvimento da diversificação adequada da economia e de dar resposta ao plano estratégico das Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía, o Governo da RAEM iniciou oficialmente as obras de expansão do Aeroporto Internacional de Macau em 2024, prevendo-se a sua conclusão em 2030. Nessa altura, na primeira fase, a capacidade anual de recepção de passageiros do aeroporto poderá aumentar para 13 milhões. No ano passado, o número total de visitantes que entraram em Macau atingiu um novo recorde, 40 milhões, e os resultados foram brilhantes, mas o número de passageiros do aeroporto em 2025 foi de apenas 7,52 milhões – um decréscimo de 2 milhões em comparação com os 9,6 milhões registados em 2019. Olhando para o aeroporto na região vizinha de Zhuhai, no ano passado, o movimento de passageiros ultrapassou 13 milhões, mais 5 milhões do que o aeroporto de Macau. Para aumentar a sua competitividade através da prestação de serviços de qualidade, o Aeroporto Internacional de Macau necessita ainda de envidar mais esforços e de ser proactivo na exploração do mercado internacional.

Na integração e prestação de serviços ao desenvolvimento nacional, as vantagens do Aeroporto Internacional de Macau devem ser ainda mais destacadas, possibilitando uma articulação flexível entre o Interior da China e os mercados internacionais. De acordo com a página electrónica da Autoridade de Aviação Civil, Macau já assinou acordos aéreos bilaterais com 50 países, mas a proporção de voos internacionais ainda é insuficiente. Existem actualmente 29 companhias aéreas a operar no Aeroporto Internacional de Macau, que disponibilizam 47 destinos, que, na sua maioria, são rotas de curta distância a nível internacional, o que dificulta a recuperação do volume pré-pandémico de passageiros. Se as rotas forem insuficientes e houver poucos voos, será difícil alcançar a expectativa de 13 milhões de passageiros no próximo ano. Perante a nova conjuntura de abertura e desenvolvimento do País, Macau deve aproveitar activamente as novas oportunidades e envidar todos os esforços para optimizar a estrutura de serviços do seu Aeroporto Internacional, especialmente, acelerar a implementação da liberalização do mercado aéreo com base na nova Lei da actividade de aviação civil, aproveitando as vantagens da ligação internacional da Air Macau para elevar a sua competitividade e concretizar o planeamento estratégico nacional, servindo as necessidades do País.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

1. Na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, existem sete aeroportos principais, entre os quais, o Aeroporto de Macau não tem nenhuma vantagem em

termos de dimensão, rede de rotas ou capacidade de trânsito, o que torna difícil a conquista do mercado. Entretanto, Macau destaca-se pelos seus recursos a nível de rotas internacionais, devendo, portanto, reforçar a coordenação e estabelecer uma boa rede regional no processo de integração no desenvolvimento nacional. Mais, é fundamental intensificar a cooperação interna e externa, podendo, por exemplo, implementar com os aeroportos da Grande Baía pacotes promocionais de ligação internacional, para alcançar uma complementaridade de vantagens e uma cooperação vantajosa para todos.

2. Com a entrada em vigor da Lei da actividade de aviação civil, o Governo deve acelerar o ajustamento da estrutura de serviços, promover a abertura do mercado e aproveitar bem os recursos da Quinta Liberdade do Ar de Macau para desenvolver mais rotas com escalas e conexões. Tendo como referência as experiências de outras regiões, importa lançar medidas de incentivo para estimular os operadores do sector a explorarem mais rotas directas internacionais, podendo dar prioridade à expansão da rede de voos directos com os países de língua portuguesa e espanhola, bem como com os mercados emergentes, com vista a enriquecer a rede aérea de Macau.

3. Segundo as Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o Aeroporto Internacional de Macau deve reforçar as suas funções aeroportuárias e desenvolver serviços regionais de aviação executiva. Os serviços de alto nível têm sido uma das vantagens de Macau, portanto, sugiro ao Governo que se concentre nos clientes de alto nível, como os dos sectores de convenções e exposições, e jogo e entretenimento, desenvolvendo serviços regionais de aviação executiva, pois esta estratégia poderá atrair clientes de alto nível e empresas internacionais, contribuindo para concretizar a posição de Macau enquanto “Centro Mundial de Turismo e Lazer” e impulsionando o desenvolvimento de alta qualidade da indústria turística local.